

057

NA MARGEM DIREITA DO RIO: ANTICOMUNISMO E CONFLITO EM PORTO ALEGRE (1963). *Gustavo Coelho Farias, Carla Simone Rodeghero (orient.) (UFRGS).*

O objetivo do presente trabalho é perceber a inserção do anticomunismo nos embates políticos de Porto Alegre na conjuntura imediatamente anterior ao golpe de 1964, notadamente, na eleição municipal de 1963. O clima de radicalização política da época confere uma importância especial ao anticomunismo, e o seu uso destacado na implantação do Estado de exceção que se estendeu por mais de vinte anos, faz com que se procure ter uma noção mais precisa de sua presença nos acontecimentos e no clima do período estudado. Buscar-se-á um diálogo entre a conjuntura de porto-alegrense e uma pretensa tradição anticomunista brasileira, indicada pela historiografia, tradição esta que, segundo o historiador Rodrigo Patto Sá Motta, apresenta elementos constantes e elementos dinâmicos. Assim, tentar-se-á apontar as especificidades no caso da capital gaúcha em sua relação com o todo (Brasil). Além deste diálogo, serão buscados os pontos comuns entre o anticomunismo e o antipetebismo na arena política de Porto Alegre, entendendo, como antipetebismo, a forte oposição ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o que se torna uma tarefa complicada, pois, como será visto, os ataques seguidamente centraram-se em determinadas figuras do Partido. Para isso, será analisada uma série de eventos escolhidos e extraídos de exemplares dos jornais *Correio do Povo* e *Diário de Notícias* e dos Anais da Câmara dos Vereadores, tendo como prioridade a questão do anticomunismo, mas sem perder de vista as práticas advindas da postura anticomunista de determinados grupos políticos. (PIBIC).